



Vizinhos adolescentes ocupam as ruas da QL 22 para o lazer

Noites de festa no Lago

Quase todas as noites, um grupo de jovens da mesma rua se reúne na porta de uma das casas para conversar, tocar violão, cantar e brincar com um cachorro sem dono. Esta cena não é de nenhuma cidade de interior ou satélite do DF, mas do conjunto 3 da QL 22, um dos poucos locais do Lago Sul onde os moradores se recusam a permanecer fechados em suas residências e desfrutam do intenso convívio com a vizinhança.

O "Cartucho", um cão que apareceu no conjunto há três anos e passou a ser cuidado e alimentado por vários moradores, é apenas um dos resultados da rica relação entre os vizinhos. Em troca do carinho e dos pratos de comida que recebe de seus vários donos, ele vigia a rua contra roubos e furtos, perturbando até mesmo carteiros, jornaleiros e técnicos da Ceb, Caesb e

SLU, que tentam aproximar-se das casas.

Exceção

Para Rogério Lyra, de 17 anos, esta é seguramente uma das melhores ruas do Lago. Ali, são organizados churrascos, festas, jogos de futebol, tênis, vôlei e sauna da qual participa todo o grupo de jovens do conjunto. A noite, o movimento de carros entrando na rua aumenta, independente da organização de alguma atividade específica. É que moradores de outros conjuntos próximos e amigos dos garotos da rua já conhecem esta característica do local e vão em busca da convivência comunitária.

O ex-chefe do serviço jurídico da Novacap, hoje aposentado, Lincoln de Almeida Campos, acredita que as pessoas que moram em Brasília são normalmente mais afastadas dos vizinhos, o que ocorre em escala bem menor na sua rua.